

I

Cabo Verde

§ 1.º

Generalidades

1. A economia de Cabo Verde é dominada pelos factores geográficos. Não se trata apenas das imposições resultantes da condição insular, mas também da situação geográfica das ilhas e dos caracteres físicos destas.

Com a situação geográfica está intimamente relacionado o clima, prolongamento do da vasta zona que atravessa a África, desde o Atlântico ao mar Vermelho, na transição dos anticiclones subtropicais para a zona equatorial de baixas pressões, em plena área dos alisados do hemisfério norte. A estação das chuvas (de Agosto a Outubro) corresponde à época em que a frente intertropical se desloca para o norte, sendo então o arquipélago invadido por massas de ar tropical marítimo instável e variando de ano para ano a posição norte extrema dessa frente intertropical. Os anos em que ela se mantém durante bastante tempo ao norte de todas as ilhas são anos de precipitação suficiente; aqueles em que ela se conserva a sul do arquipélago são anos de seca; nas posições intermédias choverá nas ilhas meridionais, e não nas setentrionais.

Mas as condições físicas das ilhas afectam também o clima de forma nítida, pela altitude e pela exposição.

As vertentes viradas a nordeste têm um clima mais húmido que o das áreas voltadas a sudoeste, e isto tanto

mais acentuadamente quanto maior for a latitude, pelo menos até certo limite. Nas ilhas de relevo mal acentuado — Santa Luzia, Sal, Boa Vista e Maio — pouco se faz sentir a influência da altitude na precipitação; o clima é árido. As de S. Vicente e Brava têm clima árido nas baixas altitudes e semiárido nos locais mais altos, com maior humidade nas encostas viradas a nordeste. Em Santo Antão, Fogo, Santiago e S. Nicolau os climas apresentam-se mais húmidos nas montanhas, especialmente a nordeste; o abaixamento de temperatura, conseqüente do aumento de altitude, concorre, dentro de certos limites, para diminuir a aridez do clima.

Os ventos têm também grande importância para a caracterização do clima das ilhas.

Estas condições naturais, juntamente com a natureza dos solos, têm marcada influência na vegetação, nas actividades do arquipélago e na própria estrutura social das populações. Não é assim de estranhar que a actividade agrícola seja irregular e contingente e que, por vezes, gravíssimas crises se abatam sobre a província.

A agricultura é, contudo, ainda a actividade dominante da província, e as causas naturais da deficiência do seu rendimento outras se somam, como a redução das terras cultiváveis, devida à deficiência dos meios de conservação do solo, defeituosos processos de cultivo, má estrutura da propriedade fundiária, falta de assistência técnica ao agricultor, carência de meios de transporte económicos dos produtos dentro de cada ilha, de ilha para ilha e para os mercados consumidores.

Das produções agrícolas, só tiveram algum peso nas exportações do ano de 1956 a semente de purgueira (2:033.674\$) e o café em grão (6:729.693\$). As restantes não chegaram ao milhar de contos: semente de ricino, 456; feijões, 294; frutas secas, 867.

2. A exiguidade dos recursos da província não tem permitido o desenvolvimento de uma acção sistemática de valorização da agricultura.

Nas épocas de crise tem o Governo Central acorrido com importantes somas, gastas na aquisição de géneros de primeira necessidade e na realização de obras destinadas a facultar trabalho às populações. Verificando-se,

a certa altura, que os remédios das crises deviam ser preparados com antecedência, também o Governo Central prestou auxílio financeiro para a execução de obras de irrigação, fomento agrícola e silvícola e fomento pecuário, cujos efeitos começam já a fazer sentir-se. Adiante se indicará a nova orientação que se pretende imprimir a estes trabalhos.

3. As circunstâncias peculiares da agricultura em Cabo Verde tornam lógica a tendência para buscar na indústria os recursos que não podem ser fornecidos por aquela. Neste sector reflectem-se, porém, condições físicas de igual modo desfavoráveis.

A natureza geológica das ilhas não oferece possibilidade de obtenção de matérias-primas minerais; são escassíssimas as fontes de energia para transformação de matérias-primas importadas e a fraca produção agrícola não tem também permitido basear nela a criação de indústrias.

Só o mar, bastante piscoso, abre perspectivas importantes à pesca e às indústrias dela derivadas, mas não é de presumir que, pelo menos em épocas próximas, possa por esta via transformar-se toda a economia da província. Até agora, a actividade piscatória, tradicional no arquipélago, apresenta rendimentos pouco avultados. Em 1956, por exemplo, a produção total foi calculada em 688 361 kg de atum em conserva e em salmoura, farinha de peixe e peixe seco.

4. Neste Plano procura-se aplicar os recursos disponíveis de modo a impulsionarem-se conjugadamente os vários factores de produção.

O esforço principal incide sobre a agricultura e a pecuária. Os transportes, sem os quais os produtos não têm valor económico, são também considerados, recebendo lugar de relevo o Porto Grande, da ilha de S. Vicente, que necessita de ser concluído e apetrechado de forma a valorizar a sua posição nas comunicações oceânicas.

A contribuição do Plano para o desenvolvimento da pesca cifra-se nos estudos que os particulares não podem realizar.

Destes e doutros empreendimentos complementares se dá, em seguida, notícia mais pormenorizada.

Justificação dos empreendimentos

I) Conhecimento científico do território

1. Revisão da cartografia geral

5. A necessidade de basear todos os trabalhos em cartas geográficas da escala apropriada leva a inscrever uma rubrica de revisão da cartografia geral das ilhas por processos fotogramétricos.

II) Aproveitamento de recursos

1. Agricultura, silvicultura e pecuária

6. a) *Fomento agro-pecuário.* — Destinam-se a fomento agro-pecuário 69 000 contos, em cuja aplicação há que separar uma pequena verba destinada ao fomento de uma só cultura, a do café (3000 contos).

A missão de estudos de fomento agrário chefiada pelo Prof. Varennes de Mendonça acentuou a necessidade de modificar o método de trabalho da actual brigada técnica de estudos e trabalhos de hidráulica, baseando os empreendimentos na prévia determinação global dos recursos de cada ilha. De futuro, determinar-se-á primeiramente a aptidão dos solos de cada ilha, a extensão dos seus recursos em água, a influência dos microclimas nas culturas e na pecuária e, de maneira geral, tudo aquilo que possa conduzir à determinação de um programa global e devidamente articulado, sem esquecer o aspecto das comunicações, cuja importância já foi acentuada.

A realização destes programas exigirá, certamente, a continuação das obras, em curso, de rega, correcção torrencial e outras de defesa contra a erosão; a criação de campos de pastagens; a construção de silos; a montagem de centros de melhoramentos e fomento zootécnico; algumas zonas de povoamento florestal; a assistência ao agricultor, que o ensine a aproveitar os novos recursos e a utilizar técnicas mais adequadas, etc.

Quanto ao café, foi estudado, pela respectiva Junta de Exportação, um programa que permitirá desenvolver consideravelmente a cultura do cafêzeiro, influndo, dentro de pouco tempo, no volume das exportações.

7. b) *Estudo e aproveitamento dos meios de obtenção de água doce e de energia e abastecimentos de água.* — A irregularidade das chuvas tem provocado o desejo de encontrar meios de garantir o abastecimento de água doce, não só para fins agrícolas como para as necessidades das populações. Devem ser continuados os trabalhos de pesquisa e captação de águas subterrâneas, frutuosamente iniciados no Plano anterior, mas deve também atender-se à possibilidade de utilizar outros meios técnicos, aproveitando os ensinamentos que a experiência doutros países possa fornecer.

Por outro lado, também noutras regiões, designadamente do continente africano, em que são reduzidos os recursos energéticos usuais, estão adiantados estudos e até realizações de aproveitamento de energia eólica, de radiação solar, térmica do mar, etc., cuja aplicação a Cabo Verde traria o maior benefício.

Para estes fins se inscrevem 10 000 contos.

2. Indústrias

8. a) *Pesca.* — Para que se consiga uma indústria de pesca nas condições requeridas, haverá que desenvolver um programa básico de investigação, que, nas suas linhas gerais, pode ser assim enunciado:

Prospecção das condições físico-químicas e biológicas do meio marinho;

Reconhecimento da fauna marinha, determinando-se quais as espécies mais importantes cuja pesca convenha fomentar ou intensificar;

Reconhecimento dos pesqueiros: sua localização e características;

Determinação das artes e modalidades que melhor se coadunam com o exercício da pesca;

Estudo dos meios a adoptar na defesa da pesca: épocas de pesca, tamanhos mínimos das espécies pescáveis, malhagem das redes, tonelagem de pesca, etc.;

Estudo do aproveitamento do pescado, isto é, da sua industrialização.

Estes estudos serão cometidos à missão de biologia marítima, que disporá dum navio apropriado e organizará uma brigada móvel de terra. O navio servirá também para idênticas investigações na Guiné, pelo que

só permanecerá em Cabo Verde durante cerca de seis meses em cada ano.

A despesa pode computar-se em 6500 contos.

III) Comunicações e transportes

1. Execução do plano rodoviário

9. Devendo iniciar-se a construção da estrada do porto Novo aos vales do Norte da ilha de Santo Antão em 1958, ter-se-á de contar, no Plano, com a continuação dos trabalhos. Para isso se inscreve a verba de 10 000 contos, que se calcula ficar em saldo no fim do ano corrente.

Além disso, executar-se-ão planos rodoviários noutras ilhas, a começar pelas de Santiago e S. Vicente, e em todas terão prioridade as estradas que sirvam os portos que vão ser construídos e as regiões onde se executem aproveitamentos agrícolas.

A verba total será, deste modo, de 30 000 contos.

2. Portos

10. Nesta rubrica há que distinguir:

- a) O Porto Grande, de S. Vicente, e o Porto Novo, de Santo Antão;
- b) Outros portos.

As obras do porto Grande, de S. Vicente, e do porto Novo, da ilha de Santo Antão, foram iniciadas no Plano anterior e, conforme o respectivo contrato de empreitada, prevê-se que se prolonguem na vigência do II Plano, durante o qual se deverá também proceder ao respectivo apetrechamento.

Para tudo se inclui a verba de 60 000 contos, metade dos quais, pelo menos, se calcula que transitem em saldo no fim de 1958.

Os restantes portos do arquipélago estão a ser estudados por uma missão, criada pela Portaria n.º 15 792, de 24 de Março de 1956.

Os estudos ainda não estão completos, mas pode desde já prever-se uma despesa de 20 000 contos com a construção dos mais importantes, como sejam:

Em Santiago, os portos da Praia (para navios de longo curso), Tarrafal e Ribeira da Barca;

Na Brava, um cais no porto das Furnas;
 No Fogo, Vale de Cavaleiros;
 No Maio, uma pequena obra em Porto Inglês;
 No Sal, baía da Palmeira;
 Em S. Nicolau, o porto da Preguiça.

3. Aeroportos

11. Para conclusão e equipamento dos aeródromos da Praia e de S. Vicente e para construção de campos de aterragem noutras ilhas inscreve-se uma verba de 3000 contos.

IV) Instrução e saúde

1. Construção e equipamento de instalações escolares

12. Conta-se com a construção de escolas primárias e de alguns postos de ensino.
 Dotação: 2000 contos.

2. Construção e equipamento de instalações hospitalares e congéneres

13. Projecta-se edificar um dispensário antituberculoso e outros centros de assistência médica, com uma despesa calculada em 4000 contos.

3. Combate a endemias

14. Inscreve-se para este fim uma verba de 3000 contos.

Investimentos

I) Conhecimento científico do território:

Milhares
de contos

1. Revisão da cartografia geral . . . 3,5

II) Aproveitamento de recursos:

1. Agricultura, silvicultura e pecuária:

a) Fomento agro-pecuário . . 69

b) Estudo e aproveitamento dos meios de obtenção de água doce e de energia e abastecimento de água 10

A transportar . . . 82,5